

APRESENTAÇÃO

Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Marcelo da Silva Carneiro

Iniciamos o ano de 2025 com novo sistema de publicação, através do fluxo contínuo. Ainda assim, por decisão editorial, teremos 3 números anuais, sendo que apenas o número 1 de 2025, que ora apresentamos, não terá um dossiê temático que centralize a maior parte dos artigos em torno de um assunto específico. Sendo assim, esse primeiro número de 2025 é uma celebração da diversidade temática, epistemológica e metodológica que faz parte do campo das Ciências da Religião e Teologia, inter e transdisciplinar.

Abrindo o número temos o artigo de Jerri Roberto Marin, “A Santa Sé e a Independência do Brasil. As correspondências entre os representantes pontifícios de Portugal e a Secretaria de Estado.” Nesse artigo, o autor “analisa as correspondências entre os representantes pontifícios em Portugal e a Secretaria de Estado da Santa Sé, no período de 1821 a 1826, que tratavam da emancipação do Brasil e do seu reconhecimento internacional”. Uma pesquisa documental, que tem profundo valor histórico e heurístico.

O artigo seguinte, “O fenômeno da ascensão dos “sem religião” e a religião pós-moderna”, de autoria de Hugo Brandão, é um convite a pensar a religião na atualidade a partir da ideia de pós-modernidade, que o autor conceitua, e como esse conceito tem marcado a relação de parte da sociedade com a religião institucionalizada. A esse grupo ele denomina de “sem-religião”, identificados a partir do Censo 2010 do IBGE.

A seguir, entrando no campo da cultura pop em diálogo com o campo religioso, Sergio Ricardo Gonçalves Dusilek e Nataniel dos Santos Gomes apresentam o artigo “Novos olhares sobre a redenção do Dr. Góri”, em que tratam do vilão do mangá Spectreman, um dos famosos heróis japoneses. Dusilek e Gomes analisam como a caracterização do vilão Dr. Góri pode ser entendida como uma espécie de “profeta do apocalipse ambiental”. Uma visão a contrapelo do personagem, que ajuda a ver um subtexto crítico do mangá.

Por sua vez, o artigo “Como pensa o dizimista? Uma análise dos fatores explicativos das receitas das igrejas evangélicas”, de Severino Ramos do Carmo, Paulo Vitor Jordão da Gama Silva e Natalia Alves Tavares, aborda uma questão importante: investigar os fatores motivacionais e comportamentais que influenciam a participação ativa dos dizimistas em organizações religiosas, com o fim de compreender os elementos aos quais essa prática está vinculada. Os autores e a autora realizaram pesquisa de campo, de modo a ter um panorama desse contexto, focando em igrejas evangélicas. Trabalho este que apresenta importante aspecto das estruturas religiosas cristãs.

Abordando questões de religião e sua dimensão psicossocial, Rodrigo Vieira de Freitas e Clarissa De Franco, no artigo “Espectrocídio religioso. O autismo diante da violência da cura e da pureza”, propõem o conceito de espectrocídio religioso, uma categoria analítica inovadora. Tal conceito é aplicado a fim de compreender como se dá o apagamento da identidade autista. Tal estudo investiga os processos simbólicos, institucionais e espirituais envolvidos, com atenção especial aos contextos permeados por discursos biomédicos e religiosos. A interseccionalidade entre religião, questões psicossociais e violência mostra a necessidade de olhares mais aprofundados sobre como os sistemas religiosos são construídos. É o que faz esse artigo.

Mudando para o cenário bíblico, Silvio Cesar José Pereira Gomes analisa o grupo dos fariseus, a partir do tema “Os fariseus. Uma proposta metodológica”. Gomes também propõe uma inovação metodológica, ao cruzar evangelhos e textos rabínicos em busca de informações que indiquem práticas farisaicas antigas. O ponto de partida do autor é de que Jesus criticou certas práticas farisaicas, que depois aparecem incorporadas nos textos rabínicos como práticas costumeiras. Utilizando o método indiciário, além de critérios analíticos, Silvio Gomes apresenta uma nova dimensão a respeito do grupo dos fariseus.

Como contribuição internacional, também fazendo intersecção entre religião e questões psicossociais, o artigo “Dimensión espiritual en el apoyo a personas con discapacidad intelectual: un análisis desde la educación social” [Dimensão espiritual no apoio a pessoas com deficiência intelectual: uma análise a partir da educação social], de Emerson Vicente-Cruz e Alejandro Gallardo, apresenta a temática sobre a dimensão espiritual a partir da definição de patrimônio imaterial definido pela Organização Mundial de Saúde, ou seja, como elemento agregador do bem-estar das pessoas. O foco do estudo, por sua vez, foram pessoas com deficiência intelectual (PDI), e como o cultivo da dimensão espiritual auxilia no bem-estar delas. Também é um trabalho de campo realizado por entrevistas.

A seguir, retomando discussões que envolvem igrejas do campo evangélico em perspectiva histórica, o artigo de Marcial Maçaneiro e Josemar Mendes, “Igreja Batista Bethel. A desenvolvedora do pentecostalismo tradicional”, vai mostrar uma análise da trajetória histórica da Igreja Batista Bethel, desde sua fundação até seu desenvolvimento ao longo do tempo. A pesquisa destaca o processo de hibridização cultural ocorrido nessa comunidade, que integrou elementos teuto-russos trazidos pelos imigrantes que colonizaram o noroeste do Rio Grande do Sul com aspectos da teologia batista tradicional e do pentecostalismo de origem sueca.

O artigo que encerra a série, “A teologia heterotópica do Santo Daime”, de Amanda Vicentini e Rudolf von Sinner, aborda uma reflexão sobre a religião do Santo Daime, tradição originada na floresta amazônica e fundamentada no uso ritual da ayahuasca — bebida ancestral indígena classificada como enteógeno, termo de raiz grega que remete à ideia de “deus dentro” e “gerado pela divindade”. A partir dessa perspectiva, o estudo apresenta uma abordagem teológica heterotópica, que rompe com os padrões da teologia cristã tradicional e se abre a novas formas de pensar o sagrado, além de apresentar a presença pública e a autocompreensão dessa religião. Para ilustrar essa proposta, são analisadas características da doutrina daimista por meio de hinos representativos e da vivência espiritual proporcionada pela ayahuasca.

Completando o número, temos a resenha de Helmut Renders do livro “A identidade da ciência da religião”, de Frank Usarski (2023). A obra examina a proposta de tradição de segunda ordem como base conceitual para a identidade da Ciência da Religião. A partir de dois textos anteriores, o autor argumenta que essa tradição oferece

flexibilidade e durabilidade epistemológica, apoiando-se na obra Estudos da Religião, de Walter H. Capps, para reforçar sua análise sobre um campo ainda em consolidação.

Esperamos que essas pesquisas contribuam com o campo, seja pela inovação epistemológica, ou pela diversidade metodológica. Boa leitura.